

Cai o índice de desemprego no DF

Duas mil pessoas ingressaram no mercado de trabalho em novembro, segundo o Dieese

Lizael Costa

O índice de desemprego no Distrito Federal teve uma pequena queda no mês passado, ficando em 15,7%, contra os 16% apurados em outubro, de acordo com a Pesquisa de Emprego e Desemprego no DF (PED), feita pelo Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (Dieese) e divulgada ontem.

Para a economista Adalgiza Lara Amaral, coordenadora da pesquisa, o mês de novembro mostrou que o crescimento da ocupação foi superior ao número de pessoas que ingressaram no mercado de trabalho e resultou na diminuição de duas mil pessoas no contingente de desempregados.

— Em outubro, o rendimento médio real dos ocupados, assim como o dos assalariados, assinalou, respectivamente, uma alta de 1,3% e de 0,9% — complementa.

Ocupação

Segundo Adalgiza, a estimativa do número de desempregados no Distrito Federal foi de 214 mil pessoas, duas mil a menos do que o número computado em outubro.

— Esse comportamento decorreu do aumento da ocupação, que foi de 10 mil, em ritmo superior ao crescimento da população economicamente ativa, que foi de 8 mil. Nesse período, a taxa de participação elevou-se de 65,6% para 65,9% — analisa Adalgiza.

A coordenadora da PED-DF explica que o nível de ocupação no Distrito Federal cresceu 0,9% em novembro em relação a outubro, sendo estimado em 1,145 milhão de pessoas. A análise por setores de atividade aponta que as principais contribuições vieram da construção civil, com 10%, da indústria, com 2,2% e dos serviços, com 1,8%. Em menor medida, também ampliaram os postos de trabalho o grupo chamado de outros setores, com 0,9%, e a administração pública, com 0,5%.

— A única exceção ficou por conta do comércio, que assinalou,

>> Número de ocupados na capital

Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações relativas (%)	
	Novembro 2007	Outubro 2008	Novembro 2008	Outubro para novembro 2008	Novembro 2007 para novembro 2008
Indústria	43 mil	46 mil	47 mil	2,2	9,3
Construção civil	51 mil	50 mil	55 mil	10,0	7,8
Comércio	175 mil	183 mil	175 mil	-4,4	0,0
Serviços	527 mil	559 mil	569 mil	1,8	8,0
Administração pública	181 mil	183 mil	184 mil	0,5	1,7
Outros (*)	120 mil	114 mil	115 mil	0,9	-4,2
Total	1,097 milhão	1,135 milhão	1,145 milhão	0,9	4,4

(*) Inclui serviços domésticos

Fonte: PED-DF — Convênio Dieese e Setrab-GDF

no período, uma retração de 4,4%, o que representa uma subtração de oito mil ocupações — enumera a economista, lembrando que essa retração teve como causa a crise econômica mundial, que colocou um freio no consumo.

Carteira assinada em baixa

A pesquisa do Dieese estimou um acréscimo no contingente de assalariados de quatro mil trabalhadores, em novembro, totalizando um contingente de 780 mil por posição na ocupação. O setor público respondeu pela totalidade dos empregos criados no DF, uma vez que o setor privado manteve-se inalterado.

— Essa estabilidade, no entanto, refletiu, de um lado, o decréscimo do emprego com carteira assinada, que foi de 5 mil, e, de outro, o crescimento, na mesma magnitude, dos postos de trabalho sem carteira — argumenta Adalgiza, acrescentando que o trabalho autônomo permaneceu estável no período analisado, enquanto que as demais posições apresentaram



CANDIDATOS A UMA VAGA — Desempregados ainda são 214 mil

um crescimento de seis mil ocupações.

Em outubro, o rendimento médio real dos ocupados cresceu 1,3% e atingiu o valor de R\$ 1.778, mesma tendência verificada para o rendimento médio real dos assalariados, que registrou uma expansão de 0,9% e alcançou o patamar de R\$ 2.008.

— A massa de rendimentos assinalou um comportamento parecido em outubro. A dos ocupados teve uma ampliação de 1,4% e a dos assalariados, de 1%. Nos dois casos, a expansão decorreu do crescimento dos rendimentos médios, enquanto o nível de ocupação permaneceu estável — justifica.

Em 12 meses

A pesquisa apontou ainda que em 12 meses o número de desempregados no Distrito Federal diminuiu de 219 mil pessoas para 214 mil, mostrando uma redução de 2,3%. Segundo Adalgiza, o crescimento da ocupação, de 48 mil, em ritmo superior ao da população economicamente ativa, de 44 mil, explica este comportamento.

— O tempo médio de procura por um trabalho foi de 60 semanas em novembro de 2008 contra 63 semanas no mesmo mês de 2007.

De acordo com a economista, o nível de ocupação teve uma expansão de 4,4% nos últimos 12 meses, em decorrência do crescimento dos postos de trabalho na indústria, com 9,3%, nos serviços com 8%, na construção civil, com 7,8% e, com menos intensidade, na administração pública, com 1,7%.

— O comércio não registrou alteração na ocupação no intervalo de tempo em análise, ao passo que outros setores assinalaram um decréscimo de 4,2% — informa.

Arte JB

CPDoc JB